

Disciplina de Mercado

Aviso do Banco de Portugal nº 10/2007

Exercício de Referência - 2015

Nota Introdutória

Em cumprimento do disposto no Aviso do Banco de Portugal nº 10/2007, a ASK Patrimónios – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A. (adiante designada por ASK Patrimónios ou Sociedade) vem através do presente documento prestar a informação sobre a sua actividade de acordo com as recomendações do Acordo de Basileia no seu Pilar III e tendo subjacente uma óptica predominantemente prudencial, com referência a 31 de Dezembro de 2015.

A informação disponibilizada neste documento encontra-se disponível para consulta na secção “Áreas de Negócio” do site da ASK Patrimónios (www.ask.pt), juntamente com outra informação de interesse público.

1 – Declaração de Responsabilidade

Em cumprimento do estabelecido no Aviso do Banco de Portugal nº 10/2007, o Conselho de Administração da ASK Patrimónios – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., com sede na Avenida Álvares Cabral, 61 – 7º, vem declarar que:

- Certifica que foram desenvolvidos todos os procedimentos considerados necessários e que, tanto quanto é do seu conhecimento, toda a informação divulgada é verdadeira e fidedigna;
- Assegura a qualidade de toda a informação divulgada;
- Compromete-se a divulgar, tempestivamente, quaisquer alterações significativas que ocorram no decorrer do exercício subsequente àquele a que o documento se refere.
- Para os devidos efeitos, e nos termos do mencionado Aviso nº 10/2007 do Banco de Portugal (nº2 do Anexo I), a informação constante do presente documento, divulgada com referência ao final do exercício de 2015, não sofreu no exercício subsequente de 2016 da influência de eventos elegíveis de serem considerados factos relevantes, no âmbito desta prestação de informação.

2 – Âmbito de Aplicação e Políticas de Gestão de Risco

2.1 – Âmbito de aplicação:

A ASK Patrimónios – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A. tem como actividade única a gestão de carteiras por conta de outrem, conforme autorização obtida junto da CMVM e Banco de Portugal. A Sociedade é apenas supervisionada a nível individual, não existindo por isso perímetro de consolidação.

A ASK Patrimónios consolida integralmente as suas Demonstrações Financeiras nas do seu accionista único ASK, S.A., não existindo quaisquer impedimentos para uma transferência rápida de fundos próprios.

Os requisitos dispostos no Aviso nº 10/2007 do Banco de Portugal aplicam-se à ASK Patrimónios enquanto instituição financeira sujeita a supervisão obrigando-se, dessa forma, a divulgar publicamente informação financeira detalhada.

2.2 – Objectivos e políticas de gestão de risco:

Dada a natureza, dimensão e complexidade das actividades desenvolvidas pela Sociedade e tendo em conta a não obrigatoriedade prevista no Aviso nº 5/2008 do Banco de Portugal (em matéria de número de colaboradores e proveitos operacionais), a mesma não possui uma função de gestão de risco com o carácter de independência previsto no nº 4 do artigo 16.º do Aviso nº 5/2008. No entanto, a Sociedade dispõe de mecanismos para assegurar o acompanhamento contínuo do risco por parte das áreas de investimento, operações e compliance. A supervisionar estes departamentos está o Conselho de Administração.

O Manual de Procedimentos da ASK Patrimónios é dado a conhecer a todos os seus colaboradores. Este manual está organizado por áreas de actuação, as quais estão necessariamente interligadas entre si ao nível dos processos. Cada actividade tem associada a definição clara de processos e procedimentos, bem como o departamento responsável pela execução dos mesmos.

A Sociedade tem um Regulamento Interno e Código Deontológico, onde estão definidas normas e princípios de conduta da Sociedade. Tal como o Manual de Procedimento, este regulamento também é dado a conhecer a todos os colaboradores. Compreende as regras de natureza ética e deontológica a observar pelos membros do Conselho de Administração e colaboradores.

3 – Adequação de Capitais

Os fundos próprios da Sociedade são calculados tendo por base as regras definidas pelo Banco de Portugal, através do seu Aviso nº 6/2010.

De acordo com as indicações do Banco de Portugal, os requisitos mínimos de fundos próprios em permanência são de € 250.000 para as Sociedades Gestoras de Património. O Conselho de Administração considera que dada a dimensão, natureza e complexidade da ASK Patrimónios e das actividades desenvolvidas pela Sociedade não se justifica um valor mínimo mais elevado do que o exigido pelo Banco de Portugal.

A 31 de Dezembro de 2015, o rácio de solvabilidade era de 145%. No final do último exercício, o valor dos fundos próprios era de € 304.586, sendo que:

- Capital Tier I: € 204.586
- Capital Tier I: € 100.000

O montante total de exposição de risco era de € 209.816. Este valor, que incide sobre os gastos de estrutura verificados no exercício de 2014, aumentou face aos requisitos do ano anterior, acompanhando o aumento de atividade da Sociedade.

A evolução negativa verificada nos fundos próprios face ao exercício de 2014, resulta, fundamentalmente, da incorporação nos fundos próprios de 2015 do resultado líquido positivo de € 5.538 referente exercício de 2014, assim como da incorporação do resultado líquido negativo de € 9.802 referente ao exercício de 2015.

As perspectivas para os anos seguintes são de continuação do crescimento dos montantes sob gestão e, consequentemente, dos resultados gerados. Para fazer face a esta evolução, será normal que haja um aumento da estrutura de custos da Sociedade. No entanto, prevê-se que o aumento do cash flow operacional será suficiente para que o valor dos fundos próprios vá crescendo de forma sustentável.

Adequação de capitais - Parte 1	31-12-2015	31-12-2014
1.Fundos próprios totais para efeitos de solvabilidade	304.586	309.424
1.1.Capital Tier I (T I)	204.586	209.424
1.1.1.Capital Common Equity Tier I (CET I)	204.586	209.424
1.1.1.1.Capital elegível	950.000	950.000
1.1.1.1.1.Capital realizado	950.000	950.000
1.1.1.1.2.(-) Acções próprias	0	0
1.1.1.1.3.Prémios de emissão	0	0
1.1.1.1.4.Outros instrumentos equiparáveis a capital	0	0
1.1.1.1.2.Resultados elegíveis	-747.584	-743.043
1.1.1.2.1.Resultados transitados de exercícios anteriores	-737.782	-743.043
1.1.1.2.2.Resultados negativos do exercício em curso	-9.802	0
1.1.1.3.Reservas	3.318	3.041
1.1.1.3.1.Reservas legais e diferenças resultantes da alteração de critérios contabilísticos	3.318	3.041
1.1.1.4.Diferenças de reavaliação	-574	-574
1.1.1.4.1.Diferenças de reavaliação de outros activos disponíveis para venda	-574	-574
1.1.1.5.Outros ajustamentos ao Capital CET I	-574	0
1.1.1.5.1.Outros ajustamentos ao Capital CET I	-574	0
1.2.Capital Tier II (T II)	100.000	100.000
1.2.1. Empréstimos subordinados	100.000	100.000

Adequação de capitais- Parte 2	31-12-2015	31-12-2014
2.Total de Exposição de Risco	209.816	161.060
2.1.Activos ponderados pelo risco	155.115	122.829
2.1.1.Método Padrão	155.115	122.829
2.1.1.1.Classes de risco	155.115	122.829
2.1.1.1.1. Créditos ou créditos condicionais sobre administrações centrais ou bancos centrais	0	0
2.1.1.1.2. Créditos ou créditos condicionais sobre instituições	40.547	54.180
2.1.1.1.3.Outros elementos	114.568	68.649
2.1.2.Requisitos adicionais - Despesas gerais fixas	54.701	38.231
Rácio de Capital Common Equity Tier I (CET I)	97,5%	130,0%
Excesso (+) / Insuficiência (-) de Capital CET I	195.145	202.177
Rácio de Capital Tier I (T I)	97,5%	130,0%
Excesso (+) / Insuficiência (-) de Capital T I	191.997	199.761
Rácio de Solvabilidade	145,2%	192,1%
Excesso (+) / Insuficiência (-) de Fundos Próprios	287.801	296.539

Valores em euros

4 – Gestão de Riscos

A definição de uma estratégia global de assunção de riscos compete em exclusivo ao Conselho de Administração da Sociedade. A estratégia contempla o estabelecimento de objetivos mensuráveis para a apetência ao risco, assim como para a rentabilidade que a sociedade se propõe alcançar. Cumpre igualmente informar que estes objetivos são monitorizados de forma regular, de modo a permitir uma actualização da estratégia seguida pela Sociedade, se assim se demonstrar necessário.

Avaliando os vários tipos de risco identificados pelas orientações do Banco de Portugal e, tendo em conta a dimensão, natureza e complexidade da ASK Patrimónios e das actividades desenvolvidas pela Sociedade, o Conselho de Administração identificou e acompanha os seguintes como sendo os de maior relevância:

Risco de Estratégia: Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, devido a decisões estratégicas inadequadas ou incapacidade para implementação das decisões. A Administração assegura, de forma permanente, que o número de colaboradores da Sociedade, bem como as funções a cada um atribuídas, são os mais adequados ao tipo e ao volume de actividade esperada,

permitindo a prestação de serviços de forma eficiente e, de acordo, designadamente, com as condições de exercício da actividade e com as normas de conduta aplicáveis.

As decisões estratégicas da Administração da Sociedade, assentam no crescimento dos volumes sob gestão através da contratação de gestores de private banking que tenham o volume de clientes relevante. A implementação desta estratégia tem sido mais morosa do que as estimativas iniciais. A Sociedade considera que o risco associado à implementação desta estratégia passa por um crescimento mais lento do volume de negócios.

Analisando a atual carteira de clientes da Sociedade, conclui-se que existem dois tipos de riscos associados: performance das carteiras que leve a que os clientes reduzam o volume das suas carteiras sob gestão na Sociedade, reduzido número de clientes leva a uma concentração elevada. Esta concentração origina uma dependência relevante de um número reduzido de clientes.

A Sociedade conta mitigar estes riscos de duas formas: (i) mantendo o seu foco principal na gestão de carteiras e proporcionar uma boa relação risco / retorno aos seus clientes, e (ii) principalmente alargar a sua base de clientes, quer na gestão de carteiras, que na celebração de contratos (com institucionais) de gestão de consultoria de investimentos.

Risco de Reputação: Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, decorrente de uma imagem negativa da Sociedade perante o público. A Administração considera que este é um ponto fundamental para o sucesso do projecto da Sociedade e, como tal, tem desenvolvido acções públicas em que é apresentada a filosofia da Sociedade relativamente à gestão de investimentos. Com o objetivo de mitigar o referido risco, a Administração tem fomentado o mais regular contacto com cada um dos clientes. É objetivo proceder a uma maior documentação dos contactos existentes, em linha com o que é referido abaixo no Risco Operacional.

Todos os seguintes tipos de risco são identificados e acompanhados, embora assumam menor destaque no que diz respeito à adequação do capital interno e nível de fundos próprios:

Risco de Crédito: Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, devido a um possível incumprimento de uma contraparte. Para a ASK Patrimónios, o risco de crédito prende-se com as disponibilidades em depósitos à ordem e depósitos a prazo no Banco BPI, S.A. e no Banco Santander Totta, S.A., no montante global de €202.441. A Administração avalia numa base anual as contas de ambas as instituições, nomeadamente a evolução dos seus rácios de solvabilidade. As evidências obtidas nestas análises recorrentes ao longo de 2015, levam a Administração a considerar trata-se de um risco reduzido.

Na avaliação do risco de recebimento de clientes, não é considerado como um risco relevante, uma vez que a Sociedade, no âmbito do contrato de gestão de carteiras celebrado com os seus clientes, tem plenos poderes para movimentar as contas em nome dos seus clientes, nomeadamente para realizar os pagamentos da remuneração da Sociedade pela gestão das carteiras dos clientes.

Risco de Mercado: Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, devido a movimentos desfavoráveis no preço de mercado dos instrumentos da carteira de negociação. A Sociedade não detem carteira de negociação própria, para além de € 10.000 (valor nominal) em Obrigações de Tesouro da dívida pública Portuguesa, detidas em penhor a favor do SII – Sistema de Indemnização aos Investidores. Não há um risco relevante, dados os reduzidos valores envolvidos.

Risco de taxa de Juro: Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, decorrentes de variações adversas nas taxas de juro. Tendo em conta o tipo e montante dos activos envolvidos (Depósitos e Obrigações do Tesouro, anteriormente mencionados), o Conselho de Administração não considera que este risco assuma importância materialmente relevante.

Risco de Taxa de Câmbio: Não aplicável, uma vez que a Sociedade não detem no seu Balanço activos nem passivos em moeda estrangeira.

Risco de Compliance: Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, na sequência de não conformidades relativamente a leis e regulamentos, manuais de procedimentos e códigos de conduta. Compete ao responsável pela função de Compliance zelar pelo cumprimento de todas as obrigações e normas instituídas pelas autoridades de supervisão (Banco de Portugal e CMVM), pelas autoridades fiscais, obrigações legais e definidas internamente. Adicionalmente, a Sociedade procede à contratação de serviços jurídicos externos a sociedades de advogados com elevada competência técnica, para efeitos de acessoria e análise de contratos, bem como para acompanhamento das alterações legislativas.

Risco Operacional: Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, devido a falhas na análise, processamento ou liquidação de operações, de fraudes ou inadequação de recursos humanos ou infraestruturas. O departamento financeiro é o responsável pelo acompanhamento e controlo de todas as operações efectuadas com as contrapartes envolvidas.

A reduzida estrutura existente (reduzido número de colaboradores) na ASK Patrimónios é ajustada ao reduzido nível da atividade existente. Esse facto gera também uma dependência relevante de cada um dos colaboradores da empresa para o desempenho das respetivas funções. Tendo identificado este risco, a Administração tem solicitado a cada colaborador o esforço no sentido de documentar de forma sistematizada o seus processos de trabalho, com vista à redução da dependência de cada colaborador e/ou uma mais fácil substituição em caso de saídas.

Risco de Sistemas de Informação: Consiste na probabilidade de ocorrência de impactos negativos nos resultados ou capital, em resultado da inadaptação dos sistemas de informação a novas necessidades ou da incapacidade para garantir a integridade e segurança dos dados e assegurar a continuidade das operações em casos de falha. Existe um sistema de backups diários, controlado pelo departamento de sistemas de informação do accionista único ASK, S.A. Desta forma, a segurança dos dados está garantida em caso de ocorrência de uma falha nos equipamentos informáticos

5 – Auditoria Interna

Tendo em consideração a dimensão, natureza e complexidade da ASK Patrimónios e das actividades desenvolvidas pela Sociedade, bem como o disposto no Aviso nº 5/2008 do Banco de Portugal que estipula a não obrigatoriedade de uma função de Auditoria Interna independente, a mesma é assegurada pelas áreas de compliance e operações no desempenho diário das suas tarefas.

É efectuado um relatório com periodicidade anual onde são avaliados os processos e procedimentos, bem como a adequação e eficácia das diferentes componentes do sistema de controlo interno da Sociedade. Este relatório é apresentado ao órgão de administração, com uma síntese das deficiências detectadas.

O relatório de controlo da área de investimentos é feito numa base semanal. É entregue ao órgão de administração um conjunto de informação sobre a evolução de rentabilidades dos principais mercados mundiais e das posições das carteiras que a Sociedade gere por conta de Clientes.

Os mapas financeiros são da responsabilidade da área financeira, e são elaborados com o apoio do Técnico Oficial de Contas (externo à ASK Patrimónios).

Lisboa, 26 de Abril de 2016

ASK Patrimónios – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A.

Os Administradores,



Nuno Miranda



José Paulo Parreira do Amaral